



Universidade de Brasília UNB  
Faculdade de Planaltina FUP  
Curso de Licenciatura em Educação do Campo

GEÓRGIA DA COSTA SERAFIM

**OS FESTEJOS DE NOSSA SENHORA D'ABADIA E OS PROBLEMAS COM OS  
RESÍDUOS SÓLIDOS E LÍQUIDOSNA COMUNIDADE DE VÃO DE ALMAS E NO  
RIO BRANCO -CAVALCANTE /GO.**

Planaltina, DF

2019

GEORGIA DA COSTA SERAFIM

OS FESTEJOS DE NOSSA SENHORA D'ABADIA E OS PROBLEMAS COM OS  
RESÍDUOS SÓLIDOS E LÍQUIDOSNA COMUNIDADE DE VÃO DE ALMAS E NO RIO  
BRANCO CAVALCANTE /GO.

Monografia a apresentada ao Curso de  
Licenciatura em Educação do Campo da  
Faculdade UnB Planaltina como requisito  
para a obtenção do título de Licenciada  
em Educação do Campo - LEDOC, com  
habilitação na área de ciências.

Planaltina, DF

2019

Universidade de Brasília UNB  
Faculdade de Planaltina FUP  
Curso de Licenciatura em Educação do Campo

GEORGIA DA COSTA SERAFIM

OS FESTEJOS DE NOSSA SENHORA D'ABADIA E OS PROBLEMAS COM OS  
RESÍDUOS SÓLIDOS E LÍQUIDOS NA COMUNIDADE DE VÃO DE ALMAS E NO  
RIO BRANCO -CAVALCANTE /GO.

Aprovada em \_04\_\_\_/\_\_\_07\_\_\_/2019.

Banca Examinadora:

Profª. Dra. Clarice Aparecida dos Santos (UnB/FUP) – Orientadora

Profª. Dra. Osanette Medeiros (UnB/ FUP) – Examinadora

Profº. Dr. Mikhael Ael (UnB// FUP) – Examinador

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço Deus por me dar força para estar nesse Curso. Nesse processo percebemos que é um desafio muito grande. Nem passava na minha cabeça conseguir cursar uma universidade pública, mas a oportunidade sempre vem em nossa direção para nos fortalecer e buscar o que é melhor para nossa vida.

Agradeço o meu esposo pela compreensão e por acreditar que eu era capaz de buscar novos aprendizados, confiar e acreditar que estou em busca de novas conquistas, que é de realizar meu sonho.

Aos meus pais, que sempre me deram apoio desde o momento que ficaram sabendo que meu nome estava na lista para fazer uma faculdade pública. Sempre ajudaram muito deste quando estudava em Cavalcante, amo muito por me ajudarem a ser alguém na vida.

Agradeço aos meus irmãos sempre incentivando para que eu nunca desistisse. Diziam-me: “olha, se você perder essa oportunidade, nunca vai conseguir fazer uma faculdade, você sabe que não tem dinheiro suficiente para pagar uma universidade particular”.

Agradeço também a tia Wanderléia Santos Rosa, por me ajudar e incentivar, sempre que precisei de algumas informações enviava mensagem e na mesma hora respondia.

Também aos meus colegas de lugares diferentes que me ajudaram a superar o medo de pensar que eu era a mais fraca da turma, que não sabia nada, mas sempre que pegava um trabalho para fazer, tudo dava certo.

No começo, tudo para mim era motivo para reclamar, mas assim que fui tendo mais afeto, tudo foi melhorando, tudo foi brilhando igual a um sol quando nasce. Quando estudamos, de verdade tudo fica tranquilo.

A minha orientadora, professora Clarice que foi tão carinhosa quando eu perguntei se poderia ser orientadora e com muito amor aceitou, muita dedicada em minha



orientação. Agradeço muito, de coração, por me ajudar pensar em algo que mudou muito meu jeito de pensar e agir através de vários desafios.

Quero muito agradecer também às pessoas da banca por aceitaram o convite para estarem comigo nesses desafios e me ajudaram a corrigir os erros.

À direção do Colégio Santo Antônio por ter me aceitado para a realização dos meus estágios e minhas pesquisas durante todo esse processo.

Ao agradecer aos professores, mais importante foi o apoio recebido do professor Adão Fernandes e professora Eva Fernandes, da escola santa Antonio que me receberam muito bem, de braços abertos.

Ao colégio Elias Jorge Cheim onde realizei meu Estágio três na disciplina de Biologia, com a professora Lilian, que é um amor de pessoa.

A todos os professores e colaboradores da LEDOC pelas suas contribuições durante o longo tempo do Curso. Essas experiências me permitiram adquirir novos conhecimentos e me ajudaram a ter uma visão ampla da minha formação.

Agradeço também a todas as pessoas da limpeza, e do RU que nos ajudaram muito durante esse tempo de estudo.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por me ajudar a estar aqui cursando uma universidade, na qual estou realizando meus sonhos de um dia ser professora, também o meu esposo, minha família e, meus amigos por me darem força para nunca desistir dos meus sonhos que é terminar a faculdade. Obrigado, Senhor, que esse sonho seja realizado com muita alegria.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Vista da Comunidade Vão de Almas. Foto: Geórgia Serafim .....	10
Figura 2. Resíduos deixados pelo festejo de Nossa Senhora da Abadia. Foto: Geórgia Serafim .....	11
Figura 3: trabalho de o coletivo depois da festa juntar os lixos que ficaram espalhados. Foto: Geórgia Serafim .....	12
Figura 4: resíduos nas margens do rio. Foto: Geórgia Serafim .....	13
Figuras: 5 Resíduos nas margens do rio.foto: Geórgia Serafim.....	14
Figura 6: Alguns alimentos orgânicos produzidos na comunidade. Na foto, abóbora e arroz. Foto: Geórgia Serafim .....	145
Figura 7: Alimentos orgânicos na comunidade. Geórgia serafim.....	15
Figura 8: Imagem da comemoração do Império. Foto: Geórgia Serafim. ....	20
Figura 9:Bandeira de Nossa Senhora D' Abadia. Foto: Geórgia Serafim .....	21
Figura 10: O coletivo da ação durante a festa. Foto: Geórgia Serafim.....	33
Figura 11: Trabalho em coletivo. Fonte Geórgia Serafim.....	35
Figura 12: Placa colocada na beira do Rio. Foto: Geórgia Serafim .....	35
Figura 13: Rio Branco durante o festejo. Foto: Geórgia Serafim.....	36

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	9
1. OS FESTEJOS DE NOSSA SENHORA DA ABADIA, NOSSA SENHORA DAS NEVES, DIVINO ESPÍRITO SANTO, FOLIA DE CIPÓ E O PROBLEMA DOS RESÍDUOS.	16
2. A VISÃO DA COMUNIDADE E DA ESCOLA SOBRE O PROBLEMA E AS SOLUÇÕES PARA O PROBLEMA A PARTIR DA AÇÃO .....	21
2.1. Análise sobre a Pesquisa .....	22
2.2. A ação desenvolvida pela escola na Festa .....	30
CONCLUSÕES .....	34
REFERÊNCIAS .....	34
ANEXOS: .....	37

## INTRODUÇÃO

O Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga estão localizados na região do nordeste goiano, na qual abrange os municípios de Cavalcante, Teresina de Goiás e Monte Alegre de Goiás. As comunidades quilombolas Kalunga são formadas por negros quilombolas, descendentes de pessoas que no passado foram escravizadas.

A área ocupada pelo povo kalunga é uma das 30 que foram beneficiados por Decreto assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em novembro de 2009. A medida possibilitou o início dos processos de avaliação dos imóveis que, após a indenização aos proprietários, vai permitir que as famílias tenham acesso ao território e, posteriormente, obtenham o título de domínio definitivo de suas terras, que é coletivo e inalienável.

Vão de Almas é uma das diversas comunidades do Quilombo Kalunga situada no município de Cavalcante-GO. A partir do século 18 onde e Formadas pelos povos descendentes da África escravizados no Brasil que fugiram do cativeiro e organizaram os primeiros quilombos por volta de trezentos anos atrás. Dados levantados pela Secretaria Municipal de Cavalcante e Igualdade Racial e da Mulher junto com os agentes de saúde em 2013 indicam que essa comunidade tem cerca de 200 famílias. Os moradores mais antigos viviam no isolamento construindo sua identidade própria com elementos da cultura africana e europeia. Marcados pela forte presença do catolicismo tradicional do meio rural, formaram as festas tradicionais da comunidade Kalunga, tais como Romaria de Vão de Almas, Folia de Reis, entre outras.

A região é formada por serras e morros de difícil acesso, local que os primeiros povos negros a habitar esse lugar se apropriaram para formação do território quilombola. No passado, os negros fugiram do regime escravocrata e foram habitar nos vãos de difícil acesso para garantirem sua resistência e poder ficar livre dos sofrimentos. Nesse espaço construíram sua cultura com referências africanas e europeias. Na atualidade o povo quilombola é reconhecido pela diversidade cultural que permanece até os dias atuais, se fortalecendo na cultura e na identidade do povo Kalunga, como mostra a foto.

Figura 1



Vista da Comunidade Vão de Almas. Foto: Geórgia Serafim

Na comunidade Vão de Almas o nível de escolaridade ainda hoje é muito baixo, especialmente entre os adultos na faixa etária entre 45 a 60 anos. Muitos sequer foram alfabetizados. Até o ano de 2018, na comunidade só havia ensino fundamental. Aqueles alunos que queriam terminar os estudos teriam que sair da comunidade para estudar na cidade. Ficavam na casa de pessoas conhecidas ou morando nas casas de famílias onde trabalhavam especialmente as meninas. Era um sofrimento para os pais e para os filhos que tinham que ir para longe.

Depois de muitos sofrimentos, com muitas lutas, conseguiram alguns professores para dar aula no ensino médio. Hoje, os alunos não precisam sair da comunidade, porém, muitos alunos moram até sete quilômetros longe da escola. No colégio são oito professores no período matutino e no vespertino. Aí estudam setenta e três alunos dos anos iniciais do ensino fundamental até o ensino médio. A maioria dos professores formada na Licenciatura em Educação do Campo da UnB.

Segundo as informações dos mais velhos que chegaram ao Vão de Almas em 1858, já havia moradores nessa região, e então as pessoas começaram a participar do festejo de Nossa Senhora da Abadia, Nossa Senhora das Neves, Divino Espírito Santo, Folia de Cipó, que é realizada todos os anos, no dia 15 de agosto reúne em média 13 mil pessoas onde se solta a folia.

Durante o festejo de Nossa Senhora da Abadia, as pessoas produzem muitos resíduos sólidos e líquidos, gerando impactos ambientais, causando a poluição do solo, em geral e principalmente a poluição do Rio Branco, que fica a trezentos metros do festejo.

Devido ao aumento de pessoas que participam da festa a cada ano, os resíduos jogados no Rio também foram se multiplicando. A própria comunidade e, principalmente, os comerciantes dos municípios vizinhos são os responsáveis por esta situação, durante os cinco dias de festa que reúne um público de, em média, duas mil pessoas onde não tem consciência dos seus próprios resíduos e deixar todos jogados no solo, como mostram as figuras a seguir:



Resíduos deixados pelo festejo de Nossa Senhora da Abadia. Foto: Geórgia Serafim

Figura: 3



Trabalho de o coletivo depois da festa juntar os lixos que ficaram espalhados. Foto: Geórgia Serafim

O saneamento básico é uma necessidade do povo e uma falta de responsabilidade das pessoas que utilizam o mato para fazer suas necessidades fisiológicas porque não tem banheiro e jogam os resíduos em qualquer lugar porque não tem consciência de cuidar do seu próprio lixo. Por falta de conhecimento ou consciência, das pessoas não têm noção dos danos causados pelos referidos resíduos.

O Rio Branco, na comunidade, é muito importante para os moradores e para os visitantes que vão à festa, por ser também um lugar de diversão, de banho e de lazer, especialmente pela sombra das árvores. Porém, nem sempre respeitamos locais adequados para banho e acabam por usar o Rio na altura acima de onde está localizado motor bomba que é utilizado para levar água até o festejo. Muitas vezes as pessoas utilizam estes locais para satisfazer suas necessidades fisiológicas.

Além disso, outros resíduos deixados dentro da água como detergentes óleos de cozinha, óleos de automóveis, gasolina, copo de plástico e outros, colocam em risco a saúde



da comunidade. Com isso, depois do período de festa, percebe-se as doenças mais comuns nas pessoas como diarreia, vômito, típicas de intoxicação por água contaminada.

Os agentes de saúde que trabalham durante a festa acreditam que pode ser algum tipo de bactéria vindo da água poluída. Algumas pessoas buscam água limpa para encher os galões às seis horas da manhã enquanto o pessoal não está tomando banho no rio ainda. No local onde as pessoas lavam louça, fica restos de comidas, gordura das louças, às vezes é possível ver descendo rio abaixo papéis, absorventes, camisinhas, vidros, plásticos entre outros tipos de embalagens.

A seguir, as imagens antes e depois da festa, para ilustrar a situação a que nos referimos.

Figura: 1 – **Antes da festa**



Figura 5 - **Depois da festa**



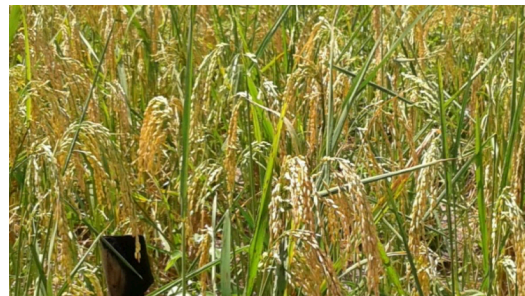
Foto: Geórgia Serafim

Antigamente as pessoas iam para o festejo e só levavam alimentos orgânicos produzidos na própria comunidade pelos próprios moradores, que plantavam arroz, feijão, café, cana que utilizava para a produção de rapadura, açúcar, batata doce, verduras, legumes. Havia também, a gordura de coco que era tirado pelos moradores da comunidade, gordura de porco, frango caipira, peixes, carne de gado, além da mandioca que era utilizada pelas pessoas para fabricação da farinha.

As imagens mostram que os moradores produzem alimentos orgânicos na comunidade, com muita força de vontade de produzir seus frutos, sem uso de máquinas que possa facilitar a mão de obra, mas apenas ferramentas tradicionais como machado, foice, enxada, enxadão, facão, cavador.

Nas fotos, abaixo, abóbora e arroz, alguns dos alimentos orgânicos produzidos na comunidade.

Figuras 6 e 7



Fotos: Geórgia Serafim

Todos produziam o necessário para sua sobrevivência, não tinham problemas com o veneno porque tudo era orgânico produzido na roça. As pessoas viviam em comunhão na qual compartilhavam os produtos agrícolas ou realizavam trocas de alimento por prestação de serviços. Isso era uma cultura interessante para a comunidade Kalunga, pois assim todos possuíam uma diversidade de produtos.

O espaço era bem organizado sem problemas com os resíduos. Mas a partir do momento que as pessoas da comunidade começaram a ter acesso à cidade, passaram a comprar produtos industrializados onde os resíduos foram se acumulando. Citando como

exemplo, há moradores que plantam e por dificuldades de limpar o arroz levam a cidade para trocar por arroz limpo que vem em embalagens de plásticos.

Seria muito importante que todos voltassem a usar esses alimentos orgânicos na comunidade para diminuir os resíduos que acaba provocando impactos ambientais como contaminação do solo e da água.

Os resíduos estão se tornando um problema porque a comunidade não tem um local adequado para o descarte do mesmo. E com o intenso consumo de produtos industriais cada vez geram mais resíduos que ficam expostos em qualquer lugar.

Assim, o objetivo deste trabalho é identificar as causas dos problemas do acúmulo de resíduos nas festas, envolvendo a escola e a comunidade e buscar possíveis soluções tanto para reduzir os resíduos quanto para a coleta e destinação de resíduos deixados pelos festejos na comunidade.

A metodologia da pesquisa foi a Pesquisa-Ação e Pesquisa Participante, porque moro na comunidade, participo anualmente dos festejos e, portanto, estive envolvida diretamente no objeto de pesquisa. De acordo com Demo (1984 apud Gil, 2007), “tanto a pesquisa ação como a pesquisa participante se caracterizam pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa”.

Para buscar soluções, tem que ter um coletivo para fazer o estudo, no qual podemos ouvir as pessoas da comunidade com diferentes opiniões.

É um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 1985, p.14 apud GIL, 2007, p.46)

Para tanto, utilizei como instrumentos de pesquisa: as entrevistas semi-estruturadas com algumas pessoas da comunidade, alunos e professores do Colégio Santo Antônio de Vão de Almas, para ouvir o que eles têm a dizer sobre o problema. Além disso, desenvolvi um projeto na escola para envolver os estudantes e professores numa ação para conscientização da comunidade e visitantes, durante os festejos de Nossa Senhora da Abadia, nos dias 12 a 17 de agosto de 2018.

## **1. OS FESTEJOS DE NOSSA SENHORA DA ABADIA, NOSSA SENHORA DAS NEVES, DIVINO ESPÍRITO SANTO, FOLIA DE CIPÓ E O PROBLEMA DOS RESÍDUOS.**

A festa de nossa Senhora da Abadia é realizada todos os anos, nos dias 12 a 17 de agosto. Esta festa é muito importante por causa das tradições da comunidade.

Os visitantes e moradores se reúnem no festejo na comunidade Vão de Almas cada qual com sua intencionalidade particular e para essa narrativa, Coelho relata que:

Desse modo, a participação na festa não é um processo simples, implica numa série de elementos que fazem com que o momento festivo aconteça e que vão da questão religiosa à lúdica e a econômica. Cada pessoa tem seus interesses individuais e coletivos em participar, pois de algum modo, todos demonstram expectativas de serem beneficiados na festa, seja com o pagamento de votos, com o divertimento, com articulações políticas ou mesmo com o lucro que possam arrecadar no comércio (COELHO, 2016.p.7).

As pessoas são devotas desta festa de Nossa Senhora da Abadia porque acreditam na intercessão dos santos, onde os moradores relatam que os mais velhos, quando rezavam, ficavam mais fortes para batalhas de lutas e, sempre firmes pela fé, essa era uma forma de comemorarem a liberdade.

O Império de Nossa Senhora D'Abadia é realizado no dia 15 de agosto. É uma parte importante da festa tradicional da comunidade Vão de Almas. Para ficar de festeiros é necessário que o homem pague o mordomo. Para isso são escolhidos vários moradores da comunidade do mesmo município e de outros municípios, que pagam um valor de oito reais a senhor Derivaldo.

As pessoas que ficam de mordomo só param de pagar quando se realiza o sorteio e uma dela sai como Imperador da festa. Assim, será o Imperador do ano seguinte. É também escolhida uma mulher para ser a Rainha junto com o Imperador, que pode ser a esposa de um dos homens que pagam o mordomo. Quando isso acontece, o nome dele não pode mais aparecer na lista de pagar mais mordomos.

Quando o Imperador do ano atual realiza sua festa, no dia seguinte ele e a Rainha entregam as coroas para os Imperadores do ano seguinte. A entrega é feita no próprio barraco do novo Imperador. É feita com muitas bebidas, bolos caseiros, farofas de carnes. Depois de servidas as bebidas, os tocadores começam a tocar o forró com violas, sanfonas, zabumba

entre outros instrumentos. Entre eles está a bruaca que utilizam para tocar a Sussa, uma dança tradicional da comunidade Kalunga, para todos o significados e uma identidade do povo kalunga que se chama de cultura que foi deixados de gerações, que tem que permacer para sempre, essa diversões no festejo.

A sua saída é acompanhada por uma pequena multidão, mais uma vez, em frente à capela, os gestos rápidos do alferes da adaga cortam os ares diante dos soberanos. E, com um movimento preciso, o alferes da bandeira agita o pavilhão com a imagem da senhora D' Abadia. Na capela, voltam a repetir-se as rezas e os cânticos. E, na saída, o imperador da abadia e seu séquito são saudados pelos alferes. Pela última vez, eles lhes farão vênia quando o cortejo levá-los até a casa do imperador. Como na véspera, ali serão servidos comida e a bebida da festa (Brasil, 2001 pag. 64-65).

Durante a festa, às oito horas da noite as pessoas saem da igreja com a bandeira de Nossa Senhora da Abadia com muitas candeias acesas, feitas pelos moradores da comunidade. A pequena multidão rodeia a igreja três vezes e vai até o barraco do Imperador fazendo oração e voltam à igreja, onde eles cortam uma árvore bem grande para colocar a bandeira com a imagem de Nossa Senhora da Abadia.

Todos fazem a oração com muitos fogos de artifício e, no dia 17, a festa termina. Os moradores juntos com os visitantes vão retirar a bandeira de Nossa Senhora da Abadia para deixar no altar, dentro da igreja onde ficam os outros santos. O pau (madeira utilizada para levantar o mastro) é utilizado para fazer a fogueira no ano seguinte, que se inicia 12 a 15 de agosto.

Já o Império do Divino Espírito Santo que também é realizado na mesma festa, é bem diferente do de Nossa Senhora da Abadia. Neste tem somente o Rei, que pode ser solteiro ou casado, a diferença é que não tem Rainha. Há também a decoração que todos fazem juntos para enfeitar o barraco do Imperador, podendo se observar o quanto é importante essa tradição que foi deixada pelos povos mais velhos e por isso é uma tradição que nunca pode perde sua origem, que vem do povo Kalunga.

Figura:8



Imagem da comemoração do Império. Foto: Geórgia Serafim.

Podemos perceber o quanto são importantes essas tradições como o Império do Divino Espírito Santo, onde as pessoas da comunidade conseguem fazer tudo para que não falta nada durante a cerimônia.

Nesta cerimônia solene saem dois impérios: o do Divino e o de Nossa Senhora D Abadia. É ali que eles podem sentir que pertencem de fato a uma comunidade, que fazem parte de um povo que tem uma história e uma identidade, que são alguém do povo Kalunga. É por isso que, para eles, as festas são tão importantes. (MEC 2001 p.49)

Há também a Folia de Cipó que é realizada no último dia de festa onde os foliões saem de barraco em barraco com uma bandeira onde tem ainda o *afelo* que fica carregando a bandeira que representa a imagem do Santo. A Folia de Cipó sai em oração, abençoando todas as pessoas. Essa Folia também é deixada pelas pessoas mais antigas, aonde os filhos vão crescendo e sempre aprendendo, assim vai passando de geração a geração.



A Folia de Nossa Senhora das Neves é realizada pelo encarregado, sendo que ela se inicia em casa, mas o remate é realizado no dia cinco de agosto no mesmo local onde são realizados os Impérios. São acompanhadas todas as pessoas devotas dos Santos que tem no festejo de Nossa Senhora da Abadia.

Os povos são devotos a Nossa Senhora da Abadia porque ela é uma Santa milagrosa. Sempre é contada pelos povos mais velhos a importância de reunir para rezar em coletivo, para não perder essa tradição dos antepassados.

Figura:9 – Bandeira de Nossa Senhora da Abadia



Foto: Geórgia Serafim

Neste ato de fé podemos observar que hoje não é igual antigamente. Os mais velhos foram morrendo, os jovens não tem aqueles afetos até mesmo nas orações. Aprenderam com os, mas velhos outros não quiserem se esforçar para pegar esses saberes deixados de gerações, então fica diferente até mesmo as orações.

Antigamente os foliões costumavam sair para cantar a alvorada, abençoando as famílias, até de madrugada, quando o dia já ia clareando. Já hoje eles já não saem para rodar o espaço da festa a noite inteira (Brasil 2001 p.62).

Próximo ao local do festejo há o famoso Rio Branco que no município de Cavalcante recebe o nome de Rio Almas. Na comunidade Vão de Almas algumas pessoas que tentavam atravessá-lo cheio, morreram afogadas. Devido a isso, os moradores resolveram mudar o nome porque todos acreditavam que o nome Rio Almas acabava tendo sentido pelo fato de tantas pessoas terem morrido. Foi batizado por um padre da comunidade de Rio Branco.

Por estas razões, o Rio Branco é muito importante tanto para os moradores quanto para os visitantes que vão à festa.



## **2.A VISÃO DA COMUNIDADE E DA ESCOLA SOBRE O PROBLEMA E AS SOLUÇÕES PARA O PROBLEMA A PARTIR DA AÇÃO**

O presente Capítulo analisa os resultados da pesquisa envolvendo a comunidade, com a ação concreta desenvolvida em conjunto com estudantes e professores/as da escola durante os festejos de Nossa Senhora da Abadia.

### **2.1 Análise da Pesquisa**

Foram entrevistadas ao todo onze pessoas dos dois segmentos – escola e comunidade, que responderam a oito perguntas.

A seguir, os resultados já sistematizados. A cada uma das pessoas entrevistadas corresponde à letra do alfabeto para todas as questões:

#### **Pergunta 1. Qual a importância do festejo de Nossa Senhora D Abadia para você?**

- A) O festejo é um local de reencontro da família, amigos etc. um momento de diversão onde todos esperam por essa data, lugar onde esquecemos um pouco dos nossos problemas.
- B) A importância do festejo e que é bastante movimentado e que tem a santa de Nossa Senhora D'Abadia e o Divino.
- C) É importante porque reúne os familiares, divertimos, distraímos, matamos a saudade, e participamos de uma tradição cultural que só acontecer de ano em ano.
- D) A importância e esse lugar chegando lar às pessoas se encontrarem onde se divertimos e compartilhamos nossos conhecimentos sobre as culturas.
- E) A grande importância é a confiança que temos em Nossa Senhora D Abadia, e é uma tradição que já vem há muitos anos atrás.
- F) A importância do festejo para mim é porque tem muita gente na festa é muito importante a Nossa festa da senhora da Abadia. Quero que sejam felizes todos os anos, é o meu ponto de vista.

G) Para mim o festejo é importante porque é um lugar de encontro e reencontro popular onde nós divertimos e compartilhamos saberes e fazeres tradicionais. Também porque é um lugar de manifestação da fé e do fortalecimento da nossa identidade. Ali são possíveis presenciais os conhecimentos intergeracionais faz a base da identidade nossa.

H) A importância para mim é que eu vou me divertir tomar banho de rio e farrear.

I) A lembrar é que a gente fica com saudade da festa que a gente festou com nossos amigos dançaram bastante durante os cinco dias de festa.

j) A importância pra mim é a reza e o império do Divino, que serve para divertir muito.

K) A importância do nosso festejo porque vêm várias pessoas e também as rezas todos os dias e é muito importante.

Verifica-se pelas respostas, como já me referi na Introdução, que a Festa de Nossa Senhora D'Abadia é o acontecimento mais importante do ano, na comunidade. Está ligada à fé, ao encontro das famílias que moram longe, à diversão, e o Rio Branco aparece nas respostas como um lugar de diversão.

**Pergunta 2. Quais são os motivos que as pessoas produzem muito lixo durante a festa?**

A) A grande questão é o consumo dos alimentos industrializados.

B) São latas de cerveja papel de balinha é bastante movimento que produzem lixo durante a festa.

C) Um dos motivos é a quantidade de produtos industrializados que tanto os moradores quanto os visitantes levam pra venda e pro consumo, outro, é o consumo destes produtos no local da festa sem consciência.

D) Antigamente os povos da comunidade utilizavam muitas coisas orgânicas e não produzia lixo.

E) O motivo do lixo é porque os comerciantes trazem muitos comércios industrializados para festa, e eles não ligam para o lixo, somente para a renda que eles fazem e deixa o lixo jogado para todo lado.

F) As pessoas produzem muito lixo a partir do dia 11 já as pessoas começa a jogar os lixos no festejo. Ficamos muito orgulho se as pessoas de fora chegarem e não jogar o lixo na nossa comunidade e deixar toda suja.

G) Hoje, um dos principais motivos da produção do lixo durante a festa está ligado ao usufruir e mostrar uns aos outros os que têm em moda, tanto de vestuários, comidas e também de bebidas. O consumo desenfreado neste caso resulta na produção excessiva de lixo.

H) O motivo do lixo no festejo e que eles têm muito boteco tem muita gente que vende e não quer saber do lixo, sabe só de ganhar dinheiro.

I) São aqueles que vendem bebidas, balinhas, pipoca, cerveja, e outras coisas aí as pessoas deixam espalhados os lixos.

J) O motivo é a falta de respeito que os demais que participam do festejo não temos a mínima consideração de cuidar do nosso festejo.

K) Esse caso de bar vender bebidas e também mais coisas.

**Pergunta 3. Por que os comerciantes levam coisas industrializadas para vender para os moradores durante a festa?**

A) Porque são os produtos mais fáceis para o consumo das pessoas durante o festejo.

B) Porque às vezes eles vendem muitas coisas para os moradores durante a festa.

C) Acredito que seja porque é um local aonde vêm várias pessoas de diferentes lugares, e porque é um meio de ganhar dinheiro, já que a comunidade não oferece tantas opções (produtos)

D) Porque as pessoas não têm consciência de usar esses produtos industrializados.

- E) A comunidade ainda deixa os comerciantes a convencer que os produtos que eles trazem são o melhor para consumir na festa.
- f) A vez os comerciantes leva coisas para vender na festa porque tem muitas pessoas que vai para festa sem nada e compra lá no festejo.
- G) Os comerciantes buscam incansavelmente alcançar um nível social elevado. O objetivo deles é oferecer ao consumidor produtos que os chama a atenção e que despertar e seu interesse, por esse motivo os industrializados são os principais veículos de armazenamento para o consumo em uma comunidade que ainda cultiva a produção local.
- H) Porque aqui na comunidade não tem muitas coisas aí eles sabem que vai vender tudo aí levam.
- I) Porque eles levam para vender para tirar seus próprios lucros durante a festa, então para eles e muito bons porque sair ganhados muito dinheiro.
- J) Porque as pessoas não estão levando seus próprios alimentos produzidos na comunidade e acaba comprando esses produtos industrializados.
- K) Porque lá eles não sabem que gastam muito, mas ganham dinheiro.

As respostas às perguntas 2 e 3 demonstram de maneira geral, que as pessoas sempre culpam os outros pelo problema, nunca o problema são elas ou delas. O problema é do vendedor de bebidas e comida, das pessoas que querem “se mostrar”, mostrar que pode consumir. Ou seja, o é dos que vêm de fora. Mas há um ponto importante a destacar, que é as pessoas reconhecerem que os resíduos são um problema e que ele está ligado a um problema cultural, ligado às pessoas consumirem os produtos industrializados que geram muito mais resíduos que os produtos artesanais, produzidos pela comunidade.

**Pergunta 4. Quem é os mais prejudicados pela poluição?**

- A) Com certeza, somos nós da comunidade.
- B) São os animais que prejudicado mais sobre a poluição porque tem animais que comem o lixo que está poluído.

- C) Sem dúvida, somos nós que mora aqui na comunidade
- D) Somos nós que somos prejudicados pelo lixo.
- E) O grande impacto fica para a natureza e a comunidade, principalmente os animais e o rio que fica bem próximo, e dependemos deles para o nosso sustento.
- f) Todos nós somos prejudicados pela poluição que é deixado no nosso festejo.
- g) Toda a população residente é prejudicada pela poluição, pois a poluição contamina a água, o solo, o meio ambiente como um todo e que este é de uso coletivo.
- H) Então quem é prejudicado é a gente mesmo. Que vive aqui na comunidade porque vai chegando a chuva ne e carregando tudo pro rio.
- I) São que às vezes os pessoais jogam lixo no rio, não poder porque infeta a água e vai diminuindo ao pouco.
- J) Os animais o ser humano e o meio ambiente.
- K) São os moradores que morram por baixo do rio do festejo que são os mais prejudicados pela poluição.

**Pergunta 5. O que é necessário fazer para que o lixo não prejudique o solo?**

- A) Temos que achar um modo para reciclar, reduzir ou reutilizar o lixo gerado, sempre que possível.
- B) Necessário não jogar lixo em todos os tipos de lugar e ter o lugar certa para colocar o lixo.
- C) É preciso fazer uma separação do orgânico com o reciclável, e depositar em um lugar propício.
- D) Cada pessoa que vai para o festejo cuidar do seu próprio lixo.
- E) É necessário que as pessoas tenham consciência e recolher seu próprio lixo.

- f) O importante para nós é cuidar do lixo nossa obrigação e isso que nós temos que fazer para não deixar nossa comunidade suja.
- g) Para que o lixo não prejudique o solo, é preciso implantar na comunidade um projeto de coleta seletiva do mesmo e um projeto de reutilização. Assim os resíduos serão mais bem destinados aos locais de armazenamento.
- H) É necessário cada um pegar seu saco de lixo e já deixar no local que fica durante o festejo.
- I) É necessário que quando usam algumas coisas e queimar o lixo ou jogar em algum barreiro para queimar.
- J) Fazer uma coleta durante a festa para queimar o lixo quando estiverem todos juntos.
- K) É necessário o dia que acabam a juntar todas as pessoas para recolher os lixos que estão espalhados para colocar em um lugar para ser queimados.

Podemos trabalhar no coletivo para mostrar a realidade na nossa comunidade, como somos capazes de desenvolver projetos para incentivar principalmente os jovens, pois tem uma visão de encontrar uma saída, ensinado esses jovens onde eles pode levar esses conhecimentos, para as pessoas, mas velhas que não tiveram essa experiência, de um cuidado do seu próprio lixo para não prejudicar o solo.

**Pergunta 6. O que podemos fazer para manter o local sempre limpo?**

- A) Eliminar o uso do plástico, reduzir a geração de lixo doméstico escolher produtos com pouca embalagem.
- B) Devemos limpa e não jogar lixo no local para manter sempre limpo.
- C) Podemos desenvolver projetos, fazer ações, dar palestrar de conscientização ao meio ambiente, pedir ajudar as autoridades locais (prefeito, vereadores etc.)
- D) Desenvolver um projeto com o povo da comunidade e dos municípios vizinhos
- E) Conscientizar as pessoas principalmente os comerciantes para recolher seu próprio lixo, ou a própria comunidade organizar o espaço da festa, para os comerciantes consumir seu lixo

F) Organizar todos os lixos para não fica jogados pelo chão temos de limpar nosso local no dia a dia todos juntos colocar em um lugar próprio para queimar quando terminar a festa.

G) Para manter o local o limpo é preciso buscar uma política pública de apoio e incentivo para o tratamento do lixo. Além disso, cada sujeito cuidar do lixo que produzir também é fundamental para manter o local sempre limpo.

H) E não joga no local ne colocar sempre numa caixa de papelão assim que acabar a festa juntar todo o lixo e queimar.

I) É necessário fazer quantos as pessoas usar alguma coisa jogar o lixo no lixo para ver que a gente mantém o nosso local limpo.

J) Cada pessoa cuidar do seu lixo e jogar no local certo para não prejudicar nosso solo.

K) É preciso jogar o lixo em uma lixeira durante a festa com essa atitude de juntar o lixo todos vão ser beneficiados sem a poluição.

**Pergunta 7. Qual seria o método que devemos ter para diminuir os alimentos industrializados?**

A) Começar a consumir produtos orgânicos.

B) Diminui mais em alguns métodos para diminuir os alimentos industrializados.

C) Proibindo a entrada de pessoas no festejo que não seja da comunidade, e vem só para vender.

D) começar plantar alimento orgânico igual antigamente.

E) Primeiro passo conscientizar as pessoas da comunidade que esses alimentos não fazem bem a saúde.

f) Para diminuir os alimentos industrializados é todos nós plantar roça nós mesmos produzir os nossos alimentos plantar arroz, feijão, e a outra coisa e criar porco para manter o óleo de porco ou podendo tirar gordura de coco para o consume de alimentos orgânicos.

G) Eu não diria um método, mas sim um projeto básico de apoio e de fortalecimento da agricultura familiar local é o que precisamos para manter nossa tradição alimentar minimizar o consumo de industrializados.

H) Para diminuir e só para de comprar ne talvez alimentos que não sejam industrializados.

I) Voltando a plantar alimentos orgânicos para diminuir os problemas com o lixo.

J) Isso eu não sei.

K) É que plantasse, mas coisas naturais. Para poder diminuir a quantidade de alimentos industrializados.

O importante mesmo e se todos tivessem a consciência de voltar a produzir seus alimentos orgânicos sem precisar comprar esses industrializados que só faz mal à saúde do ser humano, causando a poluição total do solo da água.

**Pergunta8. O que podemos fazer para nossa água ser sempre limpa?**

A) Não jogar lixo na água e termos modos ao tomar banho no ambiente onde pega nossa água para utilizar na tarefa doméstica.

B) Devemos não jogar coisa na água para ser sempre limpa.

C) Podemos cuidar do meio ambiente, e não jogar lixo no rio.

D) Cada um mostrar o seu respeito no local para não prejudicar os animais e nem os ser humano.

E) Devemos conversar com a comunidade, principalmente os comerciantes para não jogar lixo por aí na natureza, porque a natureza sustenta os rios que necessitamos no dia a dia.

f) Manter todos os lixos fora da nossa água tira todos os produtos que podem causar doenças nas ser humano. Todos nós considerar o lugar limpo sem lixos espalhados no chão podendo proteger nossa comunidade de Vão de Almas e outros espaço.



G) O que é preciso ser feito uma buscar uma política pública de apoio ao tratamento da água. Porque por, mas que cuidamos do lixo a nossa água não é puramente limpo, pois a água que utilizamos os animais também se beneficiar desta água.

H) Não deixar lixo no chão ter sempre o seu saco ou sua caixa para evitar quando chover vai ser carregado para o rio, então o conselho que termos que passar e jogar lixo no lixo.

I) O que podemos fazer é não jogar lixo no solo.

j) Não jogar lixo no rio e nem na natureza.

K) E preciso recolher os lixos que estar jogados no solo podendo deixar sempre limpo para o próximo ano, onde vão chegar ao festejo e vai estar limpo esse local.

É importante ter uma organização melhor da festa para não deixar as pessoas jogarem lixo na beira do rio, porque as pessoas da própria comunidade não têm consciência e então se os moradores não colocarem em prática de cuidar, os visitantes não vai fazer isso pela comunidade.

## **2.2. A ação desenvolvida pela escola na Festa**

Durante a festa, realizamos uma ação envolvendo um grupo de educandos e um professor.

A ação foi iniciada com uma roda de conversa envolvendo os educandos e um professor, ocasião em que discutimos o que fazer como realizar a ação. Decidimos trabalhar em coletivo, mas nem sempre tudo dá certo, mas com muito pensamento positivo tudo deu certo. O professor falou para eu ver se conseguia as lixeiras e sacos para lixo, para distribuir durante a festa. Conversando com ele sobre as faixas e como nós iríamos organizar juntos com os alunos para fazer, me falou que já tinham essas faixas de conscientização para colocar, então isso foi muito importante.

Trabalhamos em coletivo. Reunimo-nos dia 12 de agosto para colocar as faixas no local do festejo, também colocamos as lixeiras próximas às faixas. Nos dias 14 e 15 de agosto, dia do Império do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora D' Abadia, distribuimos os sacos para colocar os lixos, no local certo, mesmo assim e difícil lidar com ser humano.

Nesse processo, aprendemos o nosso direito de ir atrás de alguns objetos. Chegando à Prefeitura conversei com o Secretário da Educação e falei que estava fazendo um projeto sobre o lixo juntos com os professores e alunos da comunidade no local do festejo de Nossa Senhora da D' Abadia e precisava de sacos de lixos para fazer uma ação durante a festa na comunidade Kalunga Vão de Almas. No primeiro momento, pensei em comprar os sacos, mas me dei conta de que ia gastar muito. Então pensei em ir à Prefeitura foi aí que me encaminharam para a Secretaria da Educação. Fui atendida por uma pessoa que medisse que só tinham como arrumar dois sacos porque não adiantava *me vestir* e deixar as escolas sem os sacos. Então voltei de novo a Prefeitura. Daí me mandou ir ao mercado e pegar cinco pacotes na conta da prefeitura, então fui e consegui. Eu já havia comprado sete pacotes e com, mas cinco pacotes fiquei muito animada com esse desafio de ter conseguido. Depois fui à Prefeitura novamente para pedir as lixeiras e encontrei com o Secretário do Prefeito. Falei com ele sobre a ação então ele me disse que era muito importante essa nossa atitude de organizar essa ação. Ele me arrumou cinco lixeiras.

Após a festa nos reunimos para retirar as faixas então perceberam algo diferente. Não encontramos nem as faixas nem as lixeiras. Ficamos todos pensando que talvez fossem as pessoas da limpeza que pegaram junto com as lixeiras ou então fosse o pessoal da Prefeitura. Falei para o coletivo que quando chegasse a Cavalcante ia Prefeitura.

Chegando à Prefeitura encontrei com o Secretário e perguntei se as pessoas que estavam trabalhando na limpeza haviam retirado as faixas se as lixeiras, ele me respondeu que não encontrou lixeiras. Chegamos à conclusão que as cinco lixeiras foram roubadas, falou para mim que devido ter roubado não tinha lixeiras para levar para festa do Vão do Moleque, enfim fiquei muito triste com o fato ocorrido, foi muito gentil por me arrumar as lixeiras para nossa ação durante a festa.

Já sabemos que o método de levar lixeiras não funciona então temos que fazer lixeira reciclável só assim as pessoas não roubam porque vai ser de papelão mesmo, melhor do que levar lixeiras, muitos não estão preocupados com organização, tanto faz os resíduos fica exposto no local e normal, não tem consciência que está contaminado em geral o meio ambiente.

Com muito esforço, paguei para fazer uma placa para colocar no rio onde fica a bomba d'água. Chegando à festa, fui ao rio para colocar a placa e as pessoas falavam que eu estava perdendo meu tempo colocando isso lá. Pedi que colaborassem, porque a água do rio servia para a comunidade beber e utilizar para outras necessidades. De nada adiantou. Continuaram se banhando.

Figuras 10 11 e – A ação do coletivo durante a festa.





Fotos: Geórgia Serafim

Figura: 12 - Placa colocada na beira do Rio.



Foto: Geórgia Serafim

Figura: 13 - Rio Branco durante o festejo.



Foto: Geórgia Serafim.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao escolher esse tema percebi que foi um tema muito desafiante é muito difícil porque envolve a falta da conscientização das pessoas da comunidade e dos visitantes, a não coleta dos resíduos no festejo, presenciamos de algo que pode nos ajudar neste processo, para manter o festejo de nossa senhora D'Abadia, sem a poluição, se não arrumar um método para coleta cada vez vai ficar mais contaminado com a acumulação de resíduos.

Depois de terem sumido as faixas e as lixeiras e depois de as pessoas não terem dado nenhuma importância à placa proibindo banhos acima da bomba d'água, cheguei à conclusão de que nós erramos em fazer uma campanha somente no dia da festa. É um trabalho de continuidade a ser feito durante os anos, todos, junto com as aulas de Ciências, ou organizando projetos todos que durem mais tempo, na escola e na comunidade.

Outra ação a ser feita é com a Prefeitura, para exigir dos comerciantes a responsabilidade sobre os lixos e a destinação do lixo, já que a venda de produtos industrializados é o que aumenta a produção de resíduos sólidos e líquidos que vão para o Rio Branco.

Outra conclusão é de que não adianta fazer uma ação para as pessoas. Nós fizemos tudo por elas. Arrumamos as lixeiras, os sacos para lixo e até paguei para fazer uma placa para colocar no Rio. Não surtiu nenhum efeito e ainda roubaram as lixeiras. As pessoas só vão se responsabilizar se forem envolvidas em todo o processo.

Com essa ação, os participantes podem ter ideia de levar essa prática de trabalhar em coletivo para outros festejos da comunidade. Podem incentivar as pessoas na forma de apropriação para as suas residências. Isso pode ajudar os pais a incentivarem suas crianças a cuidar dos próprios resíduos e sobre o quanto é importante preservar nosso solo e nossas águas.

Neste processo é necessário envolver todos participantes para mostrar a realidade e a importância de todos cuidar, sabemos que precisamos de uma água limpa para nosso consumo. Também é necessário, para o bem estar de toda população, não usar uma água contaminada, pois sabemos que isso pode colocar em risco a saúde de todos. Esse lugar é

nosso, temos que trabalhar em coletivo para fortalecer com ideias para organizar melhor os resíduos, já que sabemos que eles vão parar em um lugar não adequado.

Já na conclusão desse trabalho e a partir das demandas da comunidade, nesse ano de 2019 foi aprovado um projeto no festejo, desenvolvido pela Epotecampo com apoio da DGM Brasil, que culminou num curso de bioconstrução. Com participação de 10 pessoas da comunidade e duração de seis dias, aprenderam também as técnicas da permacultura.

O festejo de Nossa Senhora da D'Abadia na comunidade Vão de Almas em agosto de 2019 já contará com a construção de três estruturas com caixas d' água de 5000 litros, seis banheiros na tecnologia da permacultura, sendo dois banheiros secos. Também foi construída uma lavanderia com essa mesma infra-estrutura. Com isso, acredita-se haver significativa diminuição dos resíduos deixados no solo e no rio. Porém, necessário continuar com ações de conscientização para a manutenção desses equipamentos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Uma história do povo Kalunga**. Brasília: secretaria de educação fundamental caderno de atividade e encarte para professor, 2001.

DAROLT, Moacir Roberto. **Lixo rural: do problema à solução**. Fev./ 2008.

FELLIENBERG, Günter: **Introdução aos problemas da poluição ambiental**. São Paulo, 1980.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicos de pesquisa social**. São Paulo: 2007.

MAGALHÃES, Nancy Alessio: **Senhora D'Abadia: festejos Kalunga no Vão de Almas**.Brasília: 2013.

ROCHA, Adilson Carlos. **Gestão de resíduos sólidos domésticos na zona rural**: a realidade do município de Pranchita/ PR Adm. UFSM, V.5, n,4 –Edição especial, set/Dez 2012.

SOBRARZO, Liz Cristiane Dias; MARIN, Fátima Aparecida Dias Gomes, **Resíduos sólidos: representações, conceitos e metodológicos, propostas de trabalho para o ensino fundamental**. Uberlândia:EditoraGeorge V, jul./dez.2010.



## ANEXO

### Questionário

- 1) Qual a importância do festejo de Nossa Senhora D'Abadia para você?
- 2) Quais são os motivos que as pessoas produzem muito lixo durante a festa?
- 3) Por que os comerciantes levam coisa industrializadas para vender para os moradores durante a festa?
- 4) Quem são os mais prejudicados pela poluição?
- 5) O que é necessário fazer para que o lixo não prejudique o solo?
- 6) O que podemos fazer para manter o local sempre limpo?
- 7) Qual seria o método que devemos ter para diminuir os alimentos industrializados?
- 8) O que podemos fazer para nossa água ser sempre limpa?